

AValiaÇÃO DO PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO RURAL DA EMATER-MG: ATITUDES DE EXTENSIONISTAS E A EFICIÊNCIA GERENCIAL DE PRODUTORES RURAIS¹

LUIZ GONZAGA GERALDO², JOSÉ GERALDO DE ANDRADE³, EDGARD ALENCAR⁴,
JUVÊNCIO BRAGA DE LIMA⁵

RESUMO - O objetivo deste estudo foi identificar e compreender as atitudes dos extensionistas vinculados ao Programa de Administração Rural (PAR) da EMATER-MG e a utilização, pelos produtores rurais, das informações deste Programa como suporte à tomada de decisões no processo administrativo de suas empresas rurais. O referencial teórico se fundamentou nas teorias da avaliação de projetos, atitude, processo administrativo e eficiência gerencial. Os dados foram coletados através de entrevistas e os resultados indicaram uma associação positiva e significativa entre as variáveis "atitudes dos extensionistas em relação ao PAR", "uso das informações do PAR pelos produtores", "processo administrativo" e "eficiência gerencial".

Termos para Indexação: Atitude, avaliação de projetos, processo administrativo, eficiência gerencial.

EVALUATION OF EMATER-MG FARM MANAGEMENT PROGRAMME: EXTENSION AGENTS' ATTITUDES AND FARMERS' MANAGERIAL EFFICIENCY

SUMMARY - The objective of this study was to identify and understand the attitudes of extension agents who were working on the Farm Management Programme (FMP) conducted by EMATER-MG (Agricultural Extension Service of Minas Gerais State, Brazil), and the use of programme information by farmers in their decision-making processes. The analytical framework was based on elements of the following theories: project evaluation; social attitude; management process; and managerial efficiency. A total of 22 extension agents and 37 farmers were interviewed for data collection. The results showed that there was a positive and significant association among the following variables: "extension agent positive attitudes towards RMP"; "use of RMP information by farmers"; "management process"; and "farmers' managerial efficiency".

Key words: attitude, project evaluation, management process, managerial efficiency.

¹ Recebido em 17/07/93

Aceito para publicação em 21/11/94

Este estudo foi realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

² M.S. em Administração Rural. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER-MG. Belo Horizonte-MG.

³ M.S. em Economia Rural, Professor Titular da DAE/ESAL-Lavras-MG.

⁴ Ph.D em Desenvolvimento Rural, Professor Adjunto do DAE/ESAL-Lavras-MG.

⁵ Dr. em Sociologia, professor Adjunto do DAE/ESAL-Lavras-MG.

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade da década de 60, as políticas agrícolas que visavam a acelerar as transformações na agricultura provocaram uma significativa mudança no meio rural brasileiro. A ação do Estado, como patrocinador dessas transformações, orientou-se para a modernização do setor agrícola, visando a integrá-lo no processo produtivo, liderado pela agroindústria de insumos e processamento de matéria-prima agrícola, ao mesmo tempo que buscava manter seu papel de estabilizador entre as necessidades de abastecimento do mercado interno e a aceleração das exportações (SORJ, 1980). Como resultado, a produção agrícola, a partir do final dos anos 60, foi marcada pela tecnificação, através da utilização mais acentuada de máquinas e insumos modernos, especialmente fertilizantes e defensivos agrícolas. A agricultura brasileira se integra ao setor urbano industrial, passando a depender desse setor tanto pelo lado da produção (através da dependência dos insumos) quanto pelo lado da comercialização (através da dependência das indústrias transformadoras de matéria-prima). A agricultura passa, assim, a não ser mais um setor isolado, mas interligada aos setores industriais, a montante e a jusante, constituindo os complexos agroindustriais.

Dentro desse contexto, as relações de fornecedor e consumidor, nas quais se envolvem o setor agrícola, tornam-se cada vez mais complexas, demandando do produtor rural maior conhecimento sobre o ambiente e sobre as potencialidades de sua unidade de produção para administrá-la com mais eficácia. Neste sentido, SOUZA & ANDRADE (1986) afirmam que “para administrar qualquer organização o primeiro passo é conhecer esta organização e o mundo em que ela se insere, para que o administrador possa tomar decisões fundamentadas em fatos que representem a realidade. Quanto mais conhecimentos da empresa e do ambiente em que ela vive tiver o administrador, maior chance de tomar decisões acertadas ele terá”.

O Programa de Administração Rural (PAR) da EMATER-MG surgiu dessa necessidade. Ele busca, basicamente, elaborar um diagnóstico das unidades de produção rural, através da coleta de dados que, após estruturados, são processados por meio de um “software”, gerando informações que representam uma verdadeira radiografia dessas organizações, permitindo ao produtor rural programar ações corretivas, através do planejamento, organização, direção e controle dos recursos disponíveis. Entretanto, as informações geradas pelo Programa não são um fim em si mesmas. Para serem úteis, é necessário que sejam analisadas pelos extensionistas e, após discutidas com os produtores, sejam por estes consideradas nas suas decisões. Caso contrário, tornam-se meros dados físicos e sem qualquer aplicabilidade prática. Vale ressaltar a importância do extensionista neste processo, como agente de operacionalização do Programa.

Pretende-se, através deste estudo, identificar e compreender as atitudes dos extensionistas em relação ao PAR e a utilização das informações pelos produtores, buscando respostas para as seguintes questões: Existem diferenças de atitudes entre os extensionistas em relação ao PAR? Quais as consequências que estas possíveis diferenças

poderiam acarretar no assessoramento dos produtores? Como estão se comportando os produtores diante dessas informações? Elas estão sendo utilizadas? Se não, por quê? Quais são os resultados obtidos nas empresas que utilizam estas informações? E nas empresas que não as utilizam?

REFERENCIAL TEÓRICO E HIPÓTESES

Este estudo fundamentou-se em conhecimentos teóricos sobre avaliação, atitude, processo administrativo e eficiência gerencial.

A avaliação, segundo HAYES (1972), “é importante para obter informações sobre as mudanças produzidas por projetos específicos e sobre os custos por eles suscitados” SBRAGIA (1984), sugere três tipos de avaliação. A avaliação denominada “EX-ANTE”, onde se busca avaliar projetos para fins de seleção; a avaliação denominada “EX-POST-FACTO”, que busca avaliar projetos do ponto de vista de seu desempenho ou sucesso; e a denominada avaliação “DE PROGRESSO”, que procura avaliar projetos do ponto de vista de acompanhamento e monitoramento. Com visão semelhante, QUIRINO (1986) apresenta dois tipos de avaliação: a avaliação dos resultados, onde o que foi conseguido é comparado às metas pré-estabelecidas; a avaliação do processo que enfatiza as relações e papéis sociais e as operações e procedimentos que, por suposição, possibilitam o alcance dos objetivos. O foco da avaliação proposta neste estudo está no componente do processo, uma vez que o PAR da EMATER-MG estava em andamento.

A atitude é uma predisposição a agir, perceber, pensar e sentir em relação a um objeto. As ações do indivíduo são dirigidas em grande parte por suas atitudes. Segundo KRECH et alii (1969), “atitude é um sistema duradouro formado por três componentes, centralizados num único objeto; as crenças sobre o objeto – o componente cognitivo; a emoção ligada ao objeto – o componente afetivo; a disposição para agir diante do objeto – o componente de tendência à ação. Conforme estes autores, existe uma interação entre os três componentes das atitudes. Os sentimentos e tendência à ação de um indivíduo em relação ao objeto são influenciadas pelas cognições em relação a ele. Uma mudança nas cognições de um indivíduo sobre um objeto tenderá a provocar mudanças em seus sentimentos e tendências de agir diante dele.

O processo administrativo é a interação dinâmica das funções administrativas de planejamento, organização, direção e controle. Tais funções se constituem, segundo ONATE (1982), “em tarefas básicas de qualquer executivo, independentemente do local em que forem empregadas, pois possuem caráter universal, ou seja, independem da natureza, tamanho ou situação geográfica da entidade organizada”. O planejamento, conforme CHIAVENATO (1987), é a função administrativa que determina antecipadamente o que se deve fazer e quais os objetivos que devem ser atingidos. Para ONATE (1982), a organização é a função administrativa na qual o executivo deverá reunir e coordenar todos os elementos físicos, técnicos e humanos que constituem a empresa. A direção, conforme descreve CHIAVENATO (1987), é a função administrativa que indi-

ca e orienta o comportamento dos indivíduos na direção dos objetivos a serem alcançados. Segundo MAXIMIANO (1987), a função controle é um processo que visa a assegurar a realização de um objetivo e a identificar a necessidade de alterar esse próprio objetivo. ROBBINS (1986) chama a atenção para o fato de que ações orientadas por estas quatro atividades (planejamento, organização, direção e controle) diferenciam os administradores dos não administradores.

A eficiência, segundo CHIAVENATO (1987), está voltada para a melhor maneira pela qual as coisas devem ser feitas ou executadas, a fim de que os recursos sejam aplicados da forma mais racional possível. A eficiência representa a adequação dos meios aos fins visados e sobretudo a relação entre os recursos aplicados e o produto final obtido. É a razão entre o esforço e o resultado como, por exemplo, entre a despesa e a receita. Por outro lado, conforme SALLES (1981), “a eficiência gerencial refere-se à capacidade do empresário em utilizar seus fatores de produção de forma a obter os maiores rendimentos, baseado nas informações de sua realidade”. Um sistema eficiente é aquele que utiliza racionalmente os seus recursos e, quanto mais racional for o uso dos recursos, mais produtivo e eficiente será o sistema. A produtividade é uma relação entre recursos empregados e resultados obtidos, portanto, quanto maior a qualidade e a quantidade dos resultados obtidos, mais produtiva e eficiente será a organização.

As hipóteses levantadas neste estudo, em função das teorias estudadas foram:

- existem diferenças nas atitudes dos extensionistas em relação ao Programa de Administração Rural da EMATER-MG;
- existe uma associação direta entre o grau de atitude do extensionista em relação ao Programa e o índice de utilização das informações pelo produtor rural;
- existe uma associação direta entre o grau de utilização das informações do Programa pelo produtor e o seu processo administrativo;
- existe uma associação direta entre o grau de utilização das informações do Programa pelo produtor e sua eficiência gerencial.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado na área de ação do Escritório Regional da EMATER-MG, localizado em Lavras, na região Sul do Estado de Minas Gerais, no período de maio a julho de 1990. Os dados foram obtidos através de entrevista direta a 22 extensionistas e 37 produtores rurais envolvidos no Programa de Administração Rural da EMATER-MG.

Para medir a atitude dos extensionistas em relação ao Programa, foi construída uma escala tipo Likert, que permite situar os extensionistas de acordo com suas respostas às afirmativas apresentadas, em um contínuo de pontos possíveis. A utilização das informações do Programa pelos produtores rurais foi medida através de um índice baseado em quantas e quais informações do PAR foram utilizadas pelos produtores. A variá-

vel processo administrativo foi medida por um índice, calculado para cada produtor, baseado nos recursos administrativos utilizados. A eficiência gerencial foi medida através do chamado Índice Composto de Rendimento, calculado pela produtividade das culturas e criações de cada propriedade.

As análises estatísticas foram realizadas pela aplicação de dois testes não-paramétricos, o Teste de Diferença entre Médias e o Coeficiente de Correlação por Postos de Spearman. O nível de significância adotado neste estudo foi de 5%. Foi dada ênfase também à análise interpretativa das causas e razões dos procedimentos assumidos pelos extensionistas e produtores rurais.

ATITUDES DOS EXTENSIONISTAS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO RURAL DA EMATER-MG

A constatação das atitudes dos extensionistas em relação ao PAR foi realizada através de uma escala de atitudes que permitiu verificar os diferentes graus de atitudes dos extensionistas e testar a primeira hipótese deste estudo. Os resultados mostrados no Quadro 1 revelam uma diferença significativa entre as atitudes dos extensionistas em relação ao PAR, o que comprova a primeira hipótese. Constatou-se que os três componentes da atitude (cognitivo, afetivo e tendência à ação), quando analisados individualmente, apresentaram variação significativa, exercendo influência na atitude final do extensionista em relação ao PAR, confirmando a afirmativa de KRECH et alii (1969), de que existe uma interrelação entre os três componentes da atitude.

Os resultados obtidos pela análise do Poder de Discriminação¹ dos itens da escala de atitude dos extensionistas em relação ao PAR permitiu visualizar os componentes da atitude que mais contribuíram para diferenciar os extensionistas de maior grau daqueles de menor grau na escala de atitudes em relação ao Programa. Assim, no componente cognitivo (sub-componentes “conhecimento sobre o PAR” e “conhecimento sobre administração rural”), encontra-se o maior número de afirmativas com mais alto poder de discriminação. Os técnicos que apresentaram respostas favoráveis a tais afirmativas demonstraram maior tendência a agir favoravelmente ao Programa, enquanto que, aqueles que apresentaram respostas desfavoráveis mostraram tendência a agir desfavoravelmente ao Programa. Isso está de acordo com KLAUSMEIER (1977) e KRECH et alii (1969) ao discutirem as tendências positivas de aproximação, ajuda, sustentação e defesa do objeto e as tendências negativas de afastamento, destruição e punição do objeto por parte dos indivíduos.

Os extensionistas que apresentaram os mais baixos índices em relação ao componente cognitivo demonstraram falta de conhecimento sobre o PAR e sobre administração rural e esta foi a principal dificuldade apontada por eles na implementação do

¹ Poder de Discriminação, neste estudo, refere-se à capacidade que tem o item de separar indivíduos com atitudes mais favoráveis daqueles com atitudes menos favoráveis ao objeto.

QUADRO 1. Graus de Atitudes dos Extensionistas em Relação ao Programa de Administração Rural da EMATER-MG (PAR)

EXTENSIO- NISTA	COMPONENTES DA ATITUDE				TENDÊNCIA TOTAL À AÇÃO
	AFETIVO	COGNITIVO			
		Conhecimento sobre o PAR	Conhecimento s/ Adm. Rural		
01	56	43	33	35	167
02	40	46	35	29	150
03	53	56	43	41	193
04	56	40	43	45	184
05	37	42	33	31	143
06	59	64	48	48	219
07	50	50	38	40	178
08	59	42	43	37	181
09	57	52	44	40	193
10	56	56	42	37	191
11	64	49	45	44	202
12	53	55	44	36	188
13	55	53	33	42	183
14	68	60	45	47	220
15	58	53	42	44	197
16	67	51	46	44	208
17	53	47	40	36	176
18	66	56	45	39	206
19	67	62	48	48	225
20	39	28	26	27	120
21	62	51	46	48	207
22	65	62	47	49	223
Pts. possíveis p/téc.	70	65	50	55	240
Limite Superior	68	64	48	49	225
Limite Inferior	37	28	26	27	120
Média	56	51	41	40	189
σ^2	8,7	8,3	5,7	6,2	25,9

Programa, principalmente por se sentirem incapacitados para analisar e interpretar as informações para o produtor rural. Por outro lado, os extensionistas que apresentaram os mais altos índices em relação ao componente cognitivo, além de conhecimento sobre o Programa e sobre administração rural, apresentaram outros aspectos que os influenciaram na implementação do PAR, como: experiência como produtor rural, conhecimento sobre contabilidade, além de experiência adquirida na condução de programa semelhante.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ATITUDE DO EXTENSIONISTA E A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO PROGRAMA PELO PRODUTOR RURAL

A constatação da associação entre variáveis “atitude do extensionista” e “utilização das informações do Programa pelo produtor” foi realizada através do coeficiente de correlação por postos de Spearman. Os resultados apresentados no Quadro 2 revelam que há uma associação direta entre a atitude dos extensionistas em relação ao PAR e o uso das informações do Programa pelo produtor rural, o que comprova a segunda hipótese deste estudo.

Verifica-se que 59% dos produtores entrevistados não utilizaram qualquer informação do PAR e, quando consultados sobre as razões que os levaram a não usá-las, responderam dizendo:

- “Não foi dada importância pelo técnico; parece que fez o trabalho apenas

QUADRO 2. Índices e postos alcançados pelos produtores rurais na utilização das informações do PAR em relação ao grau de atitude dos extensionistas para com o Programa

PROPRIEDADE	UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES		ATITUDE DOS EXTENSIONISTAS	
	Índice	Posto	Índice	Posto
01	0	16	143	21
02	0	16	167	19
03	0	16	150	20
04	1299	05	223	02
05	0	16	207	06
06	489	09	193	10,5
07	0	16	184	14
08	1181	06	219	04
09	0	16	178	17
10	0	16	181	16
11	1164	07	193	10,5
12	0	16	191	12
13	1368	03	220	03
14	1409	02	202	08
15	0	16	188	13
16	0	16	183	15
17	1302	04	197	09
18	659	08	208	05
19	0	16	176	18
20	0	16	206	07
21	0	16	120	22
22	1419	01	225	01

cumprindo uma obrigação”;

- “O técnico não deu o acompanhamento que precisava”;
- “O técnico não trouxe o papel (os resultados) para eu ver, apenas falou que estava tudo dando prejuízo”.

Percebe-se que, neste caso, não se manifestou no técnico a tendência a agir favoravelmente ao Programa e, portanto, não foi dada a atenção necessária para operacionalização do mesmo. Essa atitude negativa implica uma tendência contrária de ajuda, recompensa ou sustentação do objeto (KRECH et alii, 1969).

Quando solicitou-se destes produtores comentários sobre o PAR, verificou-se manifestações como:

- “Gostaria de fazer o trabalho, inclusive continuo anotando os dados até hoje. Hoje tenho tudo anotado”;
- “Fiquei esperando que o técnico voltasse com as informações, mas ele não voltou mais”;
- “O trabalho teria de ser levado a sério pelo técnico”.

Percebe-se que o produtor, na sua maioria, estava propenso a levar adiante o trabalho. Entretanto, não encontrou no extensionista estímulo e apoio necessários.

O extensionista que apresentou o maior grau de atitude favorável ao PAR (225 pontos) foi aquele que assessorou o produtor com o maior índice de utilização das informações, ou seja 1419 pontos. Nos casos em que os produtores utilizaram as informações do Programa, as respostas dadas às questões relacionadas ao PAR demonstraram, mais uma vez, que o papel do extensionista, como agente do processo, é de fundamental importância para seu sucesso. Constatou-se que houve interações entre extensionistas e produtores, permitindo um intercâmbio de informações que, segundo eles, foram importantes nas ações em suas propriedades, com relação aos aspectos de planejamento, organização, direção e controle:

- “Possibilitou programas de ampliação da produção de leite e diminuição de café”;
- “Pude verificar a necessidade de distribuir melhor as áreas de plantio na propriedade”;
- “Verifiquei que estava gastando muita mão-de-obra eventual”;
- “Deixei de fazer investimento em benfeitorias e passei a cuidar melhor das culturas e criações”.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O PROCESSO ADMINISTRATIVO E A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO PROGRAMA PELO PRODUTOR RURAL

Pelos resultados obtidos e apresentados no Quadro 3, constatou-se que, através do coeficiente de correlação de Spearman (rs), há uma correlação positiva e significativa entre as variáveis estudadas, utilização das informações do programa pelo produtor e processo administrativo, o que comprova a terceira hipótese deste estudo.

R. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 32, nº 4, p. 331-343, out./dez. 1994

Os resultados obtidos e apresentados no Quadro 3 mostram que os mais altos índices alcançados pelos produtores rurais em relação ao processo administrativo coincidem em 89% dos casos com aqueles produtores que utilizaram as informações do Programa, ou seja: dos nove produtores que utilizaram as informações do PAR, oito encontram-se entre aqueles com mais alto índice alcançado no processo administrativo, constituído das funções e planejamento, organização, direção e controle. Percebe-se que aqueles produtores rurais que utilizaram as informações do Programa estão administrando com maior competência a sua organização, através do uso dos recursos administrativos. Isso mostra que as quatro atividades, planejamento, organização, direção e controle diferenciam os administradores dos não-administradores, como assinala ROBBINS (1986).

QUADRO 3. Índices e postos alcançados pelos produtores rurais no seu processo administrativo em relação à utilização das informações do PAR

PROPRIEDADES	PROCESSO ADMINISTRATIVO		UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	
	Índice	Posto	Índice	Posto
01	1261	10	0	16
02	232	22	0	16
03	716	17	0	16
04	1651	05	1299	05
05	593	18	0	16
06	1079	11	489	09
07	972	14	0	16
08	1557	07	1181	06
09	519	19	0	16
10	1324	09	0	16
11	1616	06	1164	07
12	323	21	0	16
13	1913	02	1368	03
14	1955	01	1409	02
15	419	20	0	16
16	1053	12	0	16
17	1895	03	1302	04
18	1698	04	659	08
19	763	16	0	16
20	878	15	0	16
21	1029	13	0	16
22	1452	08	1419	01

ASSOCIAÇÃO ENTRE EFICIÊNCIA GERENCIAL DO PRODUTOR RURAL E A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO PROGRAMA

Constatou-se uma associação direta entre a eficiência gerencial do produtor rural e a utilização das informações do Programa, através do coeficiente de correlação por postos de Spearman (rs).

Os resultados obtidos e apresentados no Quadro 4 mostram que 80% dos produtores que alcançaram os mais altos índices em relação à eficiência gerencial foram aqueles que utilizaram as informações do Programa. Isso mostra que, através do uso do PAR, houve maior eficiência gerencial do produtor na utilização dos fatores de produção, obtendo maiores rendimentos ao fundamentarem suas decisões nas informações da realidade de sua empresa, como observou SALLES (1981).

QUADRO 4. Índices e postos alcançados pelos produtores rurais na sua eficiência gerencial em relação à utilização das informações do PAR

PROPRIEDADE	EFICIÊNCIA GERENCIAL		UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	
	Índice	Posto	Índice	Posto
01	73,11	14	0	16
02	60,86	17	0	16
03	47,92	20	0	16
04	123,05	05	1299	05
05	88,69	09	0	16
06	73,25	13	489	09
07	49,16	18	0	16
08	83,33	10	1181	06
09	99,30	07	0	16
10	157,85	02	0	16
11	91,48	08	1164	07
12	41,82	22	0	16
13	46,32	21	1368	03
14	145,94	03	1409	02
15	68,66	15	0	16
16	48,73	19	0	16
17	129,15	04	1302	04
18	160,21	01	659	08
19	80,75	11	0	16
20	80,60	12	0	16
21	68,64	16	0	16
22	118,99	06	1419	01

Uma análise do Quadro 5 permite observar que 72% dos produtores rurais que alcançaram os mais altos índices em relação ao processo administrativo foram aqueles que obtiveram os mais altos níveis em relação à eficiência gerencial. Portanto, os produtores que mais utilizaram os recursos administrativos de planejamento, organização, direção e controle foram os que alcançaram as mais altas produtividades em suas propriedades.

QUADRO 5. Valores assumidos pelas variáveis analíticas segundo os extensionistas e produtores assessorados por eles.

Extensionista	Grau de atitude em relação ao PAR	Índice de utilização das informações por produtor	Índice do processo administrativo do produtor	Eficiência gerencial do produtor
01	167	0	232	60,86
02	150	0	716	47,92
03	193	489	1079	73,25
04	184	0	972	49,16
05	143	0	1261	73,11
06	219	1181	1557	83,33
07	178	0	519	99,30
08	181	0	1324	157,85
09	193	1164	1616	91,48
10	191	0	323	41,82
11	202	1409	1955	145,94
12	188	0	419	68,66
13	183	0	1053	48,73
14	220	1368	1913	46,32
15	197	1302	1895	129,15
16	208	659	1698	160,21
17	176	0	763	80,75
18	206	0	878	80,60
19	225	1419	1452	118,99
20	120	0	1029	68,64
21	207	0	593	88,69
22	223	1299	1651	123,05

Conforme ficou demonstrado, as variáveis “processo administrativo” e “eficiência gerencial” apresentam-se associadas diretamente com a variável “uso das informações do PAR” e estão, ao mesmo tempo, associadas entre si. Tal fato permite ratificar o que foi constatado até aqui, ou seja: o uso das informações do Programa foi importante na eficiência gerencial do produtor, medida através de sua produtividade. Finalmente,, pode-se afirmar que as atitudes dos extensionistas em relação ao Programa de Administração Rural da EMATER-MG influenciaram a utilização das informações desse Programa pelo produtor rural, exercendo influência no seu processo administrativo e na sua eficiência gerencial.

CONCLUSÕES

As análises desenvolvidas neste estudo permitiram identificar:

- a) diferenças significativas existentes entre atitudes dos extensionistas com relação ao Programa de Administração da EMATER-MG;
- b) associação direta entre a atitude dos extensionistas e o uso das informações do Programa pelo produtor;
- c) associação direta entre o uso das informações do Programa e o processo administrativo do produtor;
- d) associação direta entre o uso das informações do Programa e a eficiência gerencial do produtor rural.

Assim, uma atitude favorável ao Programa está diretamente relacionada com uma maior eficiência gerencial do produtor, uma atitude desfavorável está diretamente relacionada com uma menor eficiência gerencial do produtor rural.

Constatou-se que a atitude do extensionista está diretamente relacionada aos componentes cognitivo, afetivo e tendência à ação. Verificou-se que o componente cognitivo, através dos subcomponentes conhecimento sobre o PAR e conhecimento sobre administração rural foi o que mais contribuiu para a determinação da atitude favorável ou desfavorável ao Programa, influenciando o componente tendência à ação que determina o comportamento manifesto do indivíduo em relação ao objeto.

Os extensionistas com maiores graus de favorabilidade em relação aos subcomponentes conhecimento sobre o PAR e conhecimento sobre administração rural, em geral, apresentaram também, maior tendência à ação, o que favoreceu a utilização das informações do Programa pelo produtor rural, influenciando seu processo administrativo e, conseqüentemente, sua eficiência gerencial

Estas constatações indicam que o ponto focal da operacionalização do Programa está no extensionista, o qual é o agente de ligação entre as informações gerenciais e o produtor. O extensionista, ao demonstrar atitude favorável ao Programa, estará disposto a agir favoravelmente à sua operacionalização. Além disto, este estudo também abre

uma nova perspectiva de debate sobre a ação da extensão rural em um contexto de profundas transformações no processo produtivo da agricultura brasileira e sua integração com o setor urbano industrial. Dentro desta nova realidade, a ação da extensão rural não pode mais se restringir à difusão de novas tecnologias agropecuárias, uma vez que a eficiência de tais tecnologias resulta da “ponderação” que o produtor faz entre fatores internos e externos à sua unidade de produção. Esta “ponderação” denomina-se “ação administrativa”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. São Paulo, McGraw-Hill, 1987. V. 1/2, 606p.
- DRUCKER, P.F. **Prática da administração de empresas**. São Paulo, Pioneira, 1981. 381p.
- HAYES, S.P. **Avaliação de projetos de desenvolvimento**. Rio de Janeiro. FGV, 1972. 159p.
- KLAUSMEIER, H.J. **Manual de psicologia educacional: aprendizagem e capacidades humanas**. São Paulo, Harbra, 1977. 605p.
- KRECH, D.; CRUTCHFIELD, R.S. & BALLACHEY, E.L. **O indivíduo na sociedade: Um manual de psicologia social**. São Paulo, Pioneira, 1969. V.2, 311p.
- MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à administração**. ed. São Paulo, Atlas, 1987, 315p.
- ONATE, A.M. **Manual de administração**. Curitiba, Ed. da Universidade do Paraná, 1982. 357p.
- QUIRINO, T.R. A avaliação de processo na administração de treinamento para a ciência e tecnologia. **Revista de Economia Rural**. Brasília, 24(2):211-34, abr/jun. 1986.
- ROBBINS, S.P. **O processo administrativo: integrando teoria e prática**. São Paulo, Atlas, 1986, 518p.
- SALLES, S.B. de. **Efeitos de um sistema de registros agropecuários na eficiência do empresariado rural: o caso do sistema FIDENE no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, UFRGS, 1981.98p. (Tese MS).
- SBRAGIA, R. Avaliação do desempenho de projetos de instituições de pesquisas: um estudo empírico dentro do setor de tecnologia industrial. **Revista de Administração Pública**. V. 19, N. 1, p.83-93, jan/mar. 1984.
- SORJ, B. **Estado e classes sociais na agricultura brasileira**. Rio de Janeiro, Zahar, 1980. 152p.
- SOUZA, R. & ANDRADE, J.G. de. Administração Rural: um enfoque moderno. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, 12 (143):3-5, nov. 1986.